

UMA MEMÓRIA E UM ESPAÇO RESTAURADO EM DOIS TEMPOS: O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA NO MOMENTO DE SUA CONSTRUÇÃO (1914) E A PARTIR DE SEU RESTAURO, DOS ANOS 1980 AOS DIAS ATUAIS.

Luis Pedro Dragão Jeronimo¹

RESUMO: Nesta pesquisa foi realizado um estudo que expôs as características e valores impressos no Theatro Municipal de São João da Boa Vista, construído no início do século XX – patrimônio tangível e intangível –, que viriam a ser ressignificados cerca de oito décadas mais tarde, a partir de seu restauro e atuais usos. Objetivamos produzir um estudo que refletisse aquele edifício em suas dimensões sociocultural, identitária, material e utilitária dentro da comunidade em que se insere.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural (Vertente Patrimônio Histórico); Cultura Material; Teatro; Primeira República; Estado de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, financiada pelo CNPq², visou examinar um patrimônio cultural específico, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, como marco sociocultural, material, histórico, arquitetônico e identitário dentro da comunidade em que está inserido, refletindo-o em dois tempos: o período em que foi construído e seus primeiros anos de funcionamento; depois, aquele que se segue a partir de seu longo processo de restauro, que duraria quase duas décadas, até sua atualidade, como local de cultura, memória e pertencimento. A partir destes dois recortes temporais e dos valores que foram atribuídos ao edifício, visamos entendê-lo a partir de sua materialidade e dos significados imateriais que lhe são intrínsecos, isto é, desde suas características construtivas e decorativas, detentoras de uma mensagem, até seus significados dentro do sentimento de parte da comunidade sanjoanense - que hoje nutre por seu Teatro Municipal um profundo respeito e admiração - nos momentos de seu salvamento, na década de 1980, e nos seus múltiplos usos atuais.

Buscamos, então, realizar um estudo que abordasse questões materiais e simbólicas, questões sociais e econômicas e questões da gênese do espaço e dos seus mais recentes usos. Ao elegermos dois tempos tão distantes, visamos compreender o

¹ Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo.

² Processo nº 165106/2018-2.

contexto de sua criação e a forma como as características e valores estabelecidos naquele período inicial puderam ser retomados, interpretados e ressignificados no processo que definiu o tombamento do edifício no âmbito estadual e direcionou sua restauração. Também nos debruçamos sobre os usos de um mesmo edifício tanto no início de sua história quanto no seu período atual, nos seus 11 primeiros anos (1914-1925) e nos seus 11 últimos anos de funcionamento (2004-2015).

Dessa forma, a despeito dos contextos históricos distantes, um fio condutor da primeira à última página pode ser entendido por uma pergunta bastante simples: “O que o Theatro Municipal representa para São João da Boa Vista? ”. Fazendo dessa pergunta a questão norteadora do estudo, pudemos delinear os contornos de um lugar de valor inestimável no plano Histórico, Memorial, Cultural. Visando explorar o início de sua história e seu momento atual, foram feitos diversos questionamentos que contribuíram para a compreensão daquele espaço. Esses questionamentos podem ser divididos em 4 eixos de análise: “qual contexto da construção/restauro”, “quem participou da construção/restauro”, “como foi construído/restaurado” e “quais foram os usos em 1914-1925/2004-2015”.

Esse estudo, então, pretendeu contribuir para a História da Cultura, no campo do Patrimônio Histórico e Cultural, na perspectiva da Cultura Material, associada à História Sociocultural, ao refletir sobre a relação que a sociedade sanjoanense mantém com o edifício nos diferentes *tempos* explorados. Muitas sociedades sanjoanenses passaram desde o ano de 1914 e estabeleceram com o edifício relações e essas passam por modificações ao longo de sua história e é nesta perspectiva que todo esse esforço de investigação se justifica.

Assim, estudando um bem que foi restaurado em sua materialidade e imaterialidade, ou seja, em sua dimensão simbólica – ele é símbolo de um passado glorioso, de uma “civilização” sanjoanense passada que demonstraria uma espécie de “predestinação” do local em se desenvolver como centro em sua região e é também símbolo de uma “sanjoanidade” construída em meio à dissolução paulatina de diversos marcos de identidades locais -, restauramos também sua *história* e a *memória* de seus usuários. A dissertação também visou constituir, para além de um estudo sobre a relação da comunidade com o seu bem, uma revisão de teses a respeito do Teatro.

OBJETIVOS

Partindo da hipótese de que o Teatro Municipal é um importante local para a história, a memória, a cultura e a identidade sanjoanense, tivemos como objetivo geral o estudo do edifício enquanto importante marco histórico e cultural de São João da Boa Vista e, como objetivo específico, a reflexão sobre a relação desse edifício com a sociedade sanjoanense tanto no período da sua construção e primeiros anos de funcionamento, quanto no período de sua restauração e usos atuais.

METODOLOGIA

O recorte temporal escolhido foi, na primeira parte, o período entre os anos de 1914 até 1925 e, na segunda parte, o período entre os anos de 1980 a 2015. Ainda foram feitos breves apontamentos sobre o contexto histórico do período da construção, que diz respeito aos anos de 1890 a 1910, e dos usos físicos do edifício entre os anos de 1930 a 1970. Dessa forma, pode-se perceber que a história do edifício foi tratada de forma bastante abrangente, porém sendo pormenorizada naqueles períodos de maior interesse para a pesquisa. Assim, pudemos cobrir desde o tempo referente ao surgimento da ideia de construção de um edifício teatral de grandes proporções até o momento atual, delimitado pela comemoração do Centenário do edifício, findada em janeiro de 2015.

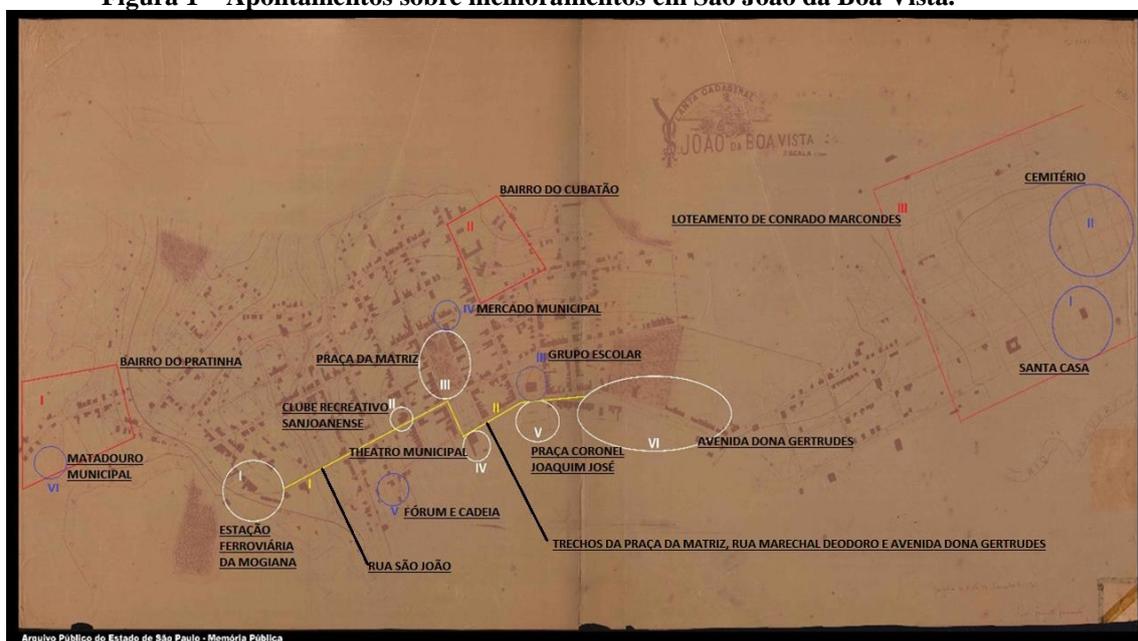
Como forma de respondermos à questão norteadora do estudo, utilizamos uma abordagem quanti-qualitativa, numa pesquisa de caráter exploratório. Nela, estabelecemos um diálogo entre uma ampla bibliografia com diferentes temáticas relacionadas ao estudo do edifício, e um vasto número de documentos, composto sobretudo de fontes primárias e em grande parte inéditos. No levantamento bibliográfico, foram analisados textos das seguintes temáticas: Referencial Teórico-Metodológico (com 67 textos); História do Café e Primeira República Brasileira (com 32 textos); História de São João da Boa Vista (com 10 textos); História do Theatro Municipal de São João da Boa Vista e Outros Teatros (com 22 textos); Memória e Identidade (com 53 textos); e Patrimônio, Cultura Material, Preservação, Restauro, Direito do Patrimônio e Educação Patrimonial (com 168 textos). Essa farta bibliografia, com 352 textos, foi posta em diálogo com uma vasta quantidade de documentos direta ou indiretamente relacionados ao Theatro Municipal, coletados em 21 acervos, 26 almanaques e anuários, 1 documentário e 2 manuscritos, além de dois processos de

tombamento do edifício (IPHAN nº 1.190-T-86 e CONDEPHAAT nº 23125/ano 1984) e 26 sítios eletrônicos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

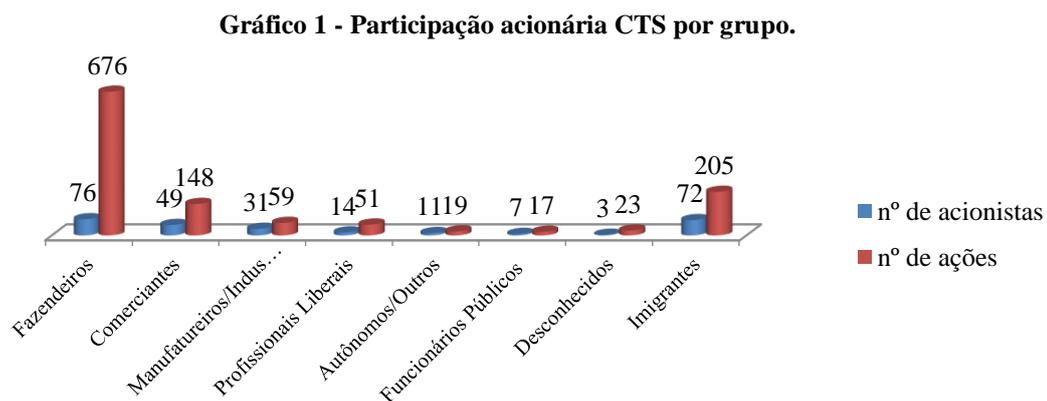
Em se tratando do Primeiro Tempo, no primeiro capítulo, ofereceu-se uma visão sobre a sociedade do início do século XX, com todas as permanências e rupturas características daquela época. Naquela cidade, enriquecida pelo café e ligada aos grandes centros pela locomotiva, a ideia de um teatro é gestada em meio à adoção de valores de progresso e civilização (tanto pelas elites econômicas quanto por uma classe urbana remediada) traduzidos em melhoramentos urbanos tais como a macadamização de ruas, o alargamento de avenidas, a implantação de praças e a construção de edifícios que fariam uma cidade enriquecida pelo café se figurar moderna, sendo o Theatro Municipal o ápice da modernização urbana sanjoanense. Dessa forma, a partir das considerações de Azevedo (2009) e Andrade (1973; 2003), apontamos que o Theatro Municipal não era uma construção isolada no contexto urbano sanjoanense, mas parte de um cenário da modernidade, sendo o principal, mas não o *único*, representante do período. Abaixo, a planta cadastral sanjoanense de 1903 com os melhoramentos urbanos implementados entre c.1890-1920 (círculos azuis e brancos), o trajeto de sociabilidade sanjoanense (linhas em amarelo) e os bairros periféricos (polígonos vermelhos):

Figura 1 – Apontamentos sobre melhoramentos em São João da Boa Vista.



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo – Memória Pública.

No segundo capítulo, outras importantes contribuições para a historiografia foram apresentadas e se relacionam diretamente com o edifício. Ao se analisar os documentos da Companhia Theatral Sanjoanense - CTS, proprietária do teatro, expôs-se um número maior de acionistas e, nesse aspecto, uma heterogênea composição acionária, denotando uma dimensão prática da construção do teatro enquanto empreendimento e não apenas “monumento” à uma elite (com a análise do teatro enquanto empreendimento, surge a faceta prática da construção, em grande parte encoberta por explicações que só levavam em conta a dimensão simbólica do lugar). Essa heterogênea composição acionária só foi possível ser conhecida porque foi determinada a ocupação desses acionistas, nome por nome, através da pesquisa em periódicos, almanaques (Martins 1901; 1910), livros de impostos da Prefeitura Municipal e também pela História Oral, além de estudos genealógicos sanjoanenses (Falconi (2010) e Spletsstoser Júnior (2003)). Abaixo, o gráfico 1 demonstra a cotização da CTS por diferentes grupos sociais e a participação acionária de imigrantes:



Fonte: JERONIMO (2020).

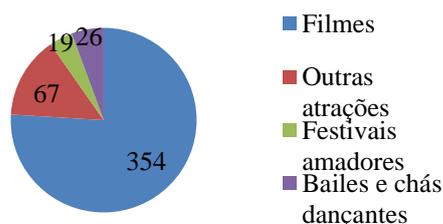
Depois, na questão da ocupação progressiva do terreno do edifício teatral, tratamos brevemente da urbanização da cidade e do desaparecimento de símbolos de potentados locais dos tempos imperiais, dando lugar ao mais novo e destacado melhoramento da cidade. Nesse aspecto, contestou-se uma antiga tese (presente nos importantes trabalhos de Salomão e Silva (1977), Beraldo (2004) e Menezes (2014)), de que naquele local, antes da construção do teatro, teria funcionado um hospital, um hotel e uma escola. Para

contestar essa tese, demonstramos farta documentação que indicava apenas a existência de uma antiga casa de morada, outrora sede de uma antiga fazenda dum dos pioneiros de São João da Boa Vista.

Após estas análises iniciais do segundo capítulo, examinou-se a construção do edifício. Foram apontadas as dificuldades financeiras iniciais, e, depois, a construção em sua materialidade. Nesse aspecto, a partir das considerações de Fabris (1993), Lemos (1987) e Reis Filho (2000), analisou-se o edifício enquanto documento, onde as modernas técnicas da sua estrutura se uniam com a linguagem tradicional e ao mesmo tempo moderna de sua fachada e do seu interior, e de onde os itens importados se misturavam com elementos nacionais, produzindo uma alegoria daquela sociedade onde tradição e modernidade compunham o discurso cosmopolita de então.

Concluindo este vasto capítulo, foram analisados, por meio de periódicos, os primeiros anos de funcionamento daquele espaço tanto no que se refere aos usos utilitários quanto simbólicos. Eventos que impactaram o funcionamento do teatro também foram apresentados, tais como a Gripe Espanhola e a Revolução de 1924, demonstrando uma centralidade do edifício nesses eventos. Depois, foram determinados os eventos que ocorreram no espaço, entre os anos de 1914 a 1925, a partir dos anúncios presentes no Jornal *A Cidade de São João* e *O Município*³ e de apontamentos de Menezes (2014). Chamando a atenção para o seu uso enquanto cinema e da relativamente baixa realização de espetáculos de palco, apresentamos uma realidade de programação variada e, sobretudo, popular, daí surgindo novas considerações sobre os usos utilitários do espaço e do seu caráter de *politeama*. A seguir, o gráfico 2 demonstra a agenda de apresentações do teatro sanjoanense entre 1914 e 1925:

Gráfico 2 – Apresentações do Theatro Municipal entre 1914 e 1925.



Fonte: JERONIMO (2020).

³ Foram analisados 17 números e 100 páginas do primeiro periódico e 576 números e 3.000 páginas do segundo periódico, totalizando 593 números e 3.100 páginas analisadas.

Já no que se refere ao Segundo Tempo, no terceiro capítulo, foram apresentados resumidamente os usos variados do espaço entre os anos de 1926 e 1982, quando do seu fechamento, e do estado de conservação da estrutura naqueles últimos anos de funcionamento. Nesta altura, apontamos que aquele edifício, então denominado *CineTheatro*, embora fosse uma quase ruína no centro da cidade nos anos de 1980, entre os anos de 1930 a meados dos anos 1970, foi um lugar importante na cena cultural sanjoanense. Depois, foram expostos os esforços empreendidos no início dos anos de 1980 (no contexto da redemocratização do país e de crises econômicas) pelos cidadãos contrários ao seu desaparecimento e da equipe de restauro no que se refere à mobilização popular visando sua preservação e nas obras de restauração, respectivamente.

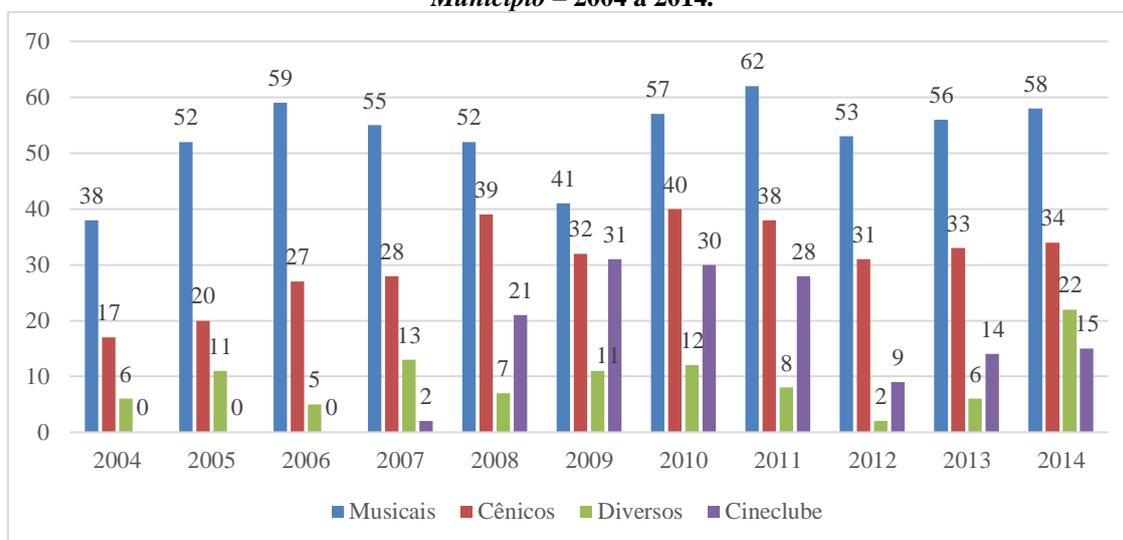
Analisando essas obras e seu tombamento na esfera estadual, apontamos que o restauro foi operado tanto na dimensão material do edifício quanto na sua dimensão imaterial, ressignificando-o e tornando-o novamente representativo para parte importante da sociedade sanjoanense. Essa retomada da representatividade e a preservação do edifício só foram possíveis, conforme apontamos, a partir do envolvimento da população no processo de salvaguarda desse bem, o que impulsionaria a resolução política de determiná-lo como “Bem de Utilidade Pública” pela Prefeitura Municipal e o seu reconhecimento enquanto bem cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, em 1987 (Processo nº 23125/84).

Por fim, no quarto capítulo, expôs-se os usos atuais do Theatro Municipal entre os anos de 2004 e 2015. Tal como foi feito no segundo capítulo, analisou-se a muito heterogênea realização de eventos e a presença de crônicas sobre o edifício nas páginas do periódico sanjoanense *Jornal O Município*, estabelecendo relações entre essa realidade atual e aquela do início de operações da casa de espetáculos, entre os anos de 1914 a 1925. Nesse estudo sobre os atuais usos, foi feito um levantamento que abrangeu a série de periódicos dos dias 1º de maio de 2004 a 31 de janeiro de 2015⁴. Tal levantamento foi fundamental para entendermos os usos físicos do Theatro Municipal, a partir da análise de sua agenda de apresentações, entre os anos de 2004 a 2014, e dos usos simbólicos naquele período.

⁴ Foram analisados 1.123 números e 17.000 páginas.

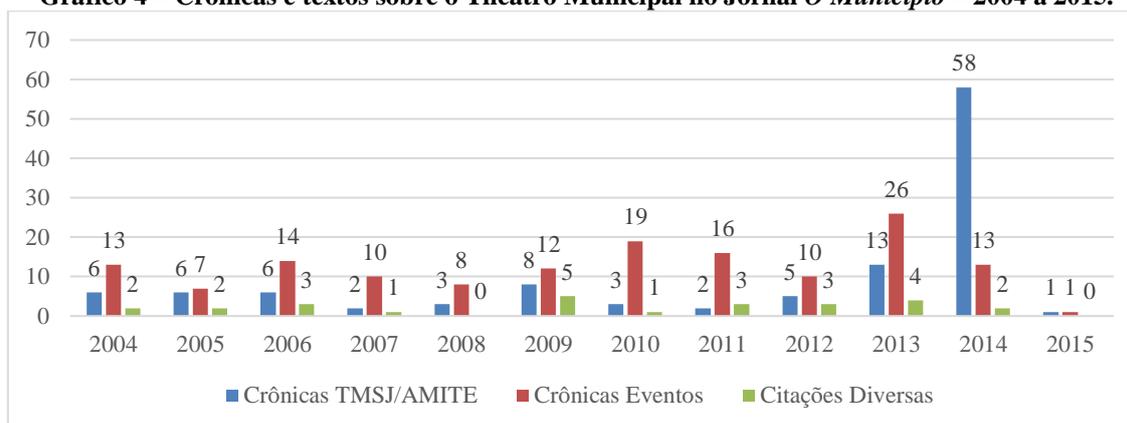
Neste levantamento, pudemos ver um espaço com um uso utilitário bastante democrático, recebendo em seu interior formaturas, peças teatrais, concertos, festivais, apresentações de filmes etc., se constituindo num polo de cultura e entretenimento regional. Além disso, se viu um espaço simbolicamente importante que é projetado em questões referentes à identidade, ao pertencimento, à memória e à história da comunidade e da cidade como um todo, se comportando como um lugar-símbolo da “sanjoanidade”. Se viu, ainda, uma potencialização desses valores a partir das comemorações referentes ao Centenário do edifício, celebrado a partir de outubro de 2013 e estendendo suas comemorações até janeiro de 2015. Abaixo, os gráficos 3 e 4, base dessas análises, referentes aos usos físicos e simbólicos, respectivamente, do Theatro Municipal entre os anos de 2004 a 2015, a partir do Jornal *O Município*:

Gráfico 3 - A participação de eventos no Theatro Municipal por sua natureza, a partir do Jornal *O Município* – 2004 a 2014.



Fonte: JERONIMO (2020).

Gráfico 4 – Crônicas e textos sobre o Theatro Municipal no Jornal *O Município* – 2004 a 2015.



Fonte: JERONIMO (2020).

Também foi analisada a frequência de público pagante a partir dos registros do *Borderô de Eventos* da associação mantenedora do Theatro Municipal, Associação dos Amigos do Theatro - AMITE, entre os anos de 2004 e 2014, apresentando as preferências de público a partir das categorias de espetáculos analisadas. Essa pesquisa, inspirada nas considerações de Durand (2013), visou complementar os apontamentos referentes ao uso do espaço cultural pelo público sanjoanense realizados com base no *O Município*. Dessa forma, fornecemos dados consolidados de utilização que não eram conhecidos pela própria instituição mantenedora, oferecendo àquela instituição e aos interessados do campo da cultura e das políticas culturais uma exaustiva análise da forma como o sanjoanense utiliza a sua principal sala de espetáculos. A seguir, as tabelas 1 a 6, referentes aos dados consolidados do *Borderô de Eventos* da AMITE:

Tabela 1 – Concentrações de realização e público nos espetáculos por sua natureza – 2004 a 2014.

ANO	REAL. EVENTOS MUSICAIS	REAL. EVENTOS CÊNICOS	REAL. EVENTOS DIV./DESC.	PÚBLICO EVENTOS MUSICAIS	PÚBLICO EVENTOS CÊNICOS	PÚBLICO EVENTOS DIV./DESC.
2004	11	6	3	704	915	754
2005	36	31	3	2.979	5.707	88
2006	23	16	---	2.496	5.289	---
2007	19	20	2	2.534	3.941	167
2008	21	36	---	2.552	7.582	---
2009	22	30	---	3.156	7.058	---
2010	24	31	---	4.185	7.129	---
2011	33	35	---	5.915	7.736	---
2012	26	29	---	4.687	9.188	---
2013	27	35	---	5.113	9.951	---
2014	22	27	---	5.162	6.095	---
TOTAL	264	296	8	39.483	70.591	1.009

Fonte: JERONIMO (2020).

Tabela 2 – Atrações com público acima da média entre os anos de 2004 e 2014: participação na realização total e no público geral.

ANO	Nº DE ATRAÇÕES COM PÚBL. ACIMA DA MÉDIA	MÉDIA DE PÚBLICO POR ATRAÇÕES/ ANO	% DE PARTICIP. ATRAÇÕES COM PÚBL. ACIMA DA MÉDIA	TOTAL DE PÚBLICO ATRAÇÕES ACIMA DA MÉDIA	% DE PARTICIP. PÚBLICO ATRAÇÕES ACIMA DA MÉDIA
2004	7	118	35%	1.809	76,6%
2005	27	125	38,6%	6.676	76,1%
2006	14	199	35,9%	5.822	74,8%
2007	17	162	41,5%	5.093	76,7%
2008	25	178	43,8%	7.650	75,5%
2009	18	196	34,6%	6.958	68,1%
2010	22	205	40%	7.882	69,6%
2011	28	200	41,1%	10.250	75,1%
2012	22	252	40%	9.263	66,8%
2013	26	243	41,9%	10.240	68%
2014	18	229	36,7%	7.504	66,6%
TOTAL/ MÉDIA¹	224	191	39%	79.147	71,2%

Fonte: JERONIMO (2020).

¹ Médias dos anos do levantamento, inclusive do ano de 2004, com dados iniciados em maio.

Tabela 3 – Nº de realizações de espetáculos e a participação de público em atrações com público acima da média – 2004 a 2014.

ANO	Nº REAL. ESPETÁC. MUSICAIS	Nº REAL. ESPETÁC. CÊNICOS	Nº REAL. ESPETÁC. DIV./DESC.	QTDADE. DE PÚBLICO – MUSICAIS	QTDADE. PARTICIP. DE PÚB. – CÊNICOS	QTDADE. PARTICIP. DE PÚB. – DIV./DESC.
2004	1	5	1	261	915	633
2005	6	21	1.676	5.000
2006	5	9	1.452	4.370
2007	4	13	1.355	3.738
2008	5	20	1.421	6.229
2009	6	12	1.993	4.965
2010	8	14	2.774	5.108
2011	11	17	3.841	6.409
2012	5	17	1.657	7.606
2013	7	19	2.769	7.471
2014	7	11	3.108	4.396
TOTAL	65	158	1	22.307	56.207	633

Fonte: JERONIMO (2020).

Tabela 4 – % de realizações de espetáculos e a participação de público em atrações com público acima da média – 2004 a 2014.

ANO	% REAL. ESPETÁC. MUSICAIS	% REAL. ESPETÁC. CÊNICOS	% REAL. ESPETÁC. DIV./DESC.	% PARTICIP. DE PÚBLICO – MUSICAIS	% PARTICIP. DE PÚB. – CÊNICOS	% PARTICIP. DE PÚB. – DIV./DESC.
2004	14,3%	71,4%	14,3%	14,4%	50,6%	35%
2005	22,2%	77,8%	25,1%	74,9%
2006	35,7%	64,3%	24,9%	75,1%
2007	23,5%	76,5%	26,6%	73,4%
2008	20%	80%	18,5%	81,5%
2009	33,3%	66,7%	28,6%	71,4%
2010	36,4%	63,6%	35,2%	64,8%
2011	39,3%	60,7%	37,5%	62,5%
2012	22,7%	77,3%	17,9%	82,1%
2013	26,9%	73,1%	27,1%	72,9%
2014	38,8%	61,2%	41,4%	58,6%
MÉDIA	28,5%	70,2%	1,3%	27%	69,8%	3,2%

Fonte: JERONIMO (2020).

Tabela 5 – Nº de realizações de espetáculos e a participação de público em atrações com público abaixo da média – 2004 a 2014.

ANO	Nº REAL. ESPETÁC. MUSICAIS	Nº REAL. ESPETÁC. CÊNICOS	Nº REAL. ESPETÁC. DIV./DESC.	QTDADE. DE PÚBLICO – MUSICAIS	QTDADE. PARTICIP. DE PÚB. – CÊNICOS	QTDADE. PARTICIP. DE PÚB. – DIV./DESC.
2004	10	1	2	443	121
2005	31	9	3	1.488	527	83
2006	18	7	1.044	919
2007	16	6	2	881	501	167
2008	16	16	1.131	1.353
2009	19	15	1.494	1.762
2010	16	17	1.411	2.021
2011	24	16	2.125	1.276
2012	20	13	2.661	1.951
2013	21	15	2.424	2.400
2014	14	17	1.638	2.115
TOTAL	205	132	7	16.740	14.946	250

Fonte: JERONIMO (2020).

Tabela 6 – % de realizações de espetáculos e a participação de público em atrações com público abaixo da média – 2004 a 2014.

ANO	% REAL. ESPETÁC. MUSICAIS	% REAL. ESPETÁC. CÊNICOS	% REAL. ESPETÁC. DIV./DESC.	% PARTICIP. DE PÚB. – MUSICAIS	% PARTICIP. DE PÚB. – CÊNICOS	% PARTICIP. DE PÚB. – DIV./DESC.
2004	76,9%	7,7%	15,4%	78,5%	21,5%
2005	72,1%	20,9%	7%	70,9%	25,2%	3,9%
2006	72%	28%	53,2%	46,8%
2007	66,6%	25%	8,4%	56,9%	32,3%	10,8%
2008	50%	50%	45,5%	54,5%
2009	55,8%	44,2%	45,9%	54,1%
2010	48,5%	51,5%	41,1%	58,9%
2011	60%	40%	62,5%	37,5%
2012	60,6%	39,4%	57,7%	42,3%
2013	58,3%	41,7%	50,2%	49,8%
2014	45,2%	54,8%	43,6%	56,4%
MÉDIA	60,5%	36,7%	2,8%	55,1%	43,6%	1,3%

Fonte: JERONIMO (2020).

Depois de apresentar de forma mais detida as principais revisões da dissertação, apresentaremos resumidamente todos os principais resultados (incluindo as revisões expostas anteriormente), divididos entre o Primeiro Tempo e o Segundo Tempo.

No Primeiro Tempo, podemos apontar, como principais contribuições desse estudo para a historiografia, que: 1) o Theatro Municipal não foi um edifício isolado no contexto de sua construção, mas parte de uma reestruturação urbana muito mais ampla da qual ele é o exemplo mais longo; 2) a CTS não era constituída apenas pela elite política, econômica e social da cidade, mas também por uma classe urbana remediada, apresentando essa companhia um variado quadro acionário que reflete aspectos importantes da sociedade do período; 3) o número de acionistas participantes da cotização da CTS era consideravelmente superior àquele apontado pela historiografia, trazendo à luz nomes que jamais foram referenciados em outras publicações; 4) a ocupação anterior do terreno foi a de uma simples casa de morada de uma família que não mais gozava de prestígio político em meio àquela sociedade republicana e cosmopolita, revendo hipóteses amplamente difundidas nesse tema; 5) ainda que o Theatro Municipal tenha sido construído num estilo eclético importado mas já com elementos do *Art Nouveau*, viu-se na sua materialidade um diálogo entre aqueles estilos e os materiais importados com os elementos nacionais e locais, compondo uma amálgama entre os ideais e ideias de fora com o contexto local, não compondo o edifício sanjoanense mera cópia, mas interpretação desse discurso cosmopolita do qual faz parte; 6) o teatro sanjoanense se relacionava com diversos casos de outros teatros em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pará, partes de um mesmo discurso cosmopolita, mas que carregavam traços particulares, tal qual o exemplar sanjoanense;

7) o Theatro Municipal não teve seu uso apenas como casa de espetáculos, mas foi usado como centro de decisão nos momentos em que a cidade era impactada por eventos exteriores com consequências locais importantes (Gripe Espanhola e Revolução de 1924); 8) a realidade de programação da casa de espetáculos era muito mais ampla que o esperado, com o cinema se constituindo na principal fonte de lucro do empreendimento, porém dividindo espaço com espetáculos de palco, em sua maioria populares e, em menor número, eruditos; 9) o valor simbólico do Theatro Municipal estava presente desde antes mesmo da conclusão de sua construção, constituindo num símbolo de cultura, de civilização, de modernidade e de inserção da localidade num grupo de localidades enriquecidas e suficientemente desenvolvidas para ostentar tal construção; 10) se deve tomar aquela construção moderna como um empreendimento, como um “*Theatro Municipal*” no nome e na fachada, um *teatro lírico* em sua forma arquitetônica, mas de fato se constituindo num *politeama* pelo seu uso, onde as expressões culturais e de entretenimento daquela sociedade se davam de forma multifacetada.

Já no Segundo Tempo, podemos apontar, como principais contribuições desse estudo para a historiografia, que: 1) o que determinou a sobrevivência do espaço não foi a declaração do Poder Público (de que o edifício seria um “Bem de Utilidade Pública”), mas a mobilização social de artistas e cidadãos em meio a um momento muito importante dos anos de 1980 em que se dava a redemocratização e o povo se tornava parte ativa dos processos de preservação; 2) a preservação do edifício não foi uma unanimidade, pelo menos no que se refere ao emprego de altas somas de verbas públicas para a recuperação de uma propriedade privada, mas se tratou de um processo relativamente longo de convencimento da maioria da opinião pública sobre a viabilidade e importância da conservação; 3) o instrumento do tombamento, ainda que não tenha sido suficiente para a preservação, contribuiu para que houvesse uma maior sensibilização da sociedade sobre a importância daquele bem, inclusive transformando o processo de tombamento do edifício num paradigma para outros processos de tombamento na cidade e na região; 4) o respeito da equipe nas obras de restauro pela materialidade do edifício foi determinante para que o Theatro Municipal subsistisse enquanto um documento material inestimável e insubstituível da história sanjoanense; 5) a demora em se concluir as obras de restauro se deveu não à “incompetência” de administradores e da equipe de restauro, mas sim ao longo período de crise econômica

generalizada dos anos de 1980 e início dos anos de 1990; 6) a criação de entidades independentes do poder público produziu importantes resultados no caso sanjoanense, seja para angariar fundos para as obras de restauro, como a FON (Fundação Oliveira Neto), seja para administrar tão importante bem cultural, como a AMITE; 7) a AMITE representa não apenas uma entidade que organiza a agenda de eventos do teatro, mas se constitui numa das guardiãs de sua existência (juntamente com o Poder Público e usuários), sendo responsável pela conservação material e pela definição de parte de seu uso utilitário, que tem relação direta com seu uso simbólico pela comunidade; 8) o evento que tem lugar no Theatro Municipal se reveste de uma ampla importância simbólica, o que determinaria que algumas das principais ocasiões da vida de parte importante de um grupo de cidadãos tenha lugar naquele edifício; 9) mesmo em contextos históricos diferentes, a posição do Theatro Municipal é sempre central quando o tomamos como um lugar dotado de valores imateriais, ainda que apresente significados diferentes ao longo do tempo, primeiramente como principal marco civilizacional e de modernidade, depois, mais recentemente, como principal marco identitário, histórico, cultural e memorialístico; 10) há muito mais permanências que rupturas se comparados os dois tempos tratados, com a conservação da centralidade do edifício tanto nos discursos que produzem valores simbólicos quanto na sua importância como palco de cultura e entretenimento, quando, neste último aspecto, se viu como característica principal, nos seus primeiros anos assim como na atualidade, o seu uso utilitário multifacetado.

Outra contribuição dessa dissertação à historiografia foi a série de “Estudos Incidentais”, que visaram complementar análises e oferecer importantes e inéditas considerações sobre assuntos variados referentes ao edifício e à sociedade sanjoanense: o primeiro estudo incidental, dedicado às questões sobre o autor do projeto do Theatro Municipal, José Pucci, visou esclarecer equívocos sobre as relações desse projetista com outros teatros paulistanos e sobre a identidade do mesmo, levantando a hipótese sobre a ligação do projetista do caso sanjoanense com um bem-sucedido engenheiro de São Paulo; no segundo estudo incidental, foram feitos apontamentos relacionando a grande capacidade de público do edifício com o movimento de turistas na região, mais precisamente em Poços de Caldas – MG e no então distrito sanjoanense da Prata; no terceiro estudo incidental, foi demonstrado que o Theatro Municipal sanjoanense pode ser relacionado com outras casas de espetáculos paulistas, fluminense e paraense,

fazendo parte de um conjunto mais ou menos semelhante de edifícios com a mesma linguagem arquitetônica e construídos sob o mesmo discurso modernizante e civilizatório, ainda que com particularidades que os definissem como partes e símbolos de suas sociedades; o quarto estudo incidental constitui da análise detida dos periódicos *Jornal O Município* e *A Cidade de São João*, tratando desde temas como os caracteres utilizados, passando pelas suas dimensões, até o tema de suas inclinações políticas; o quinto estudo incidental se refere à análise do impacto da Gripe Espanhola no aumento dos óbitos registrados no município, entre os meses de janeiro de 1918 a dezembro de 1919, indicando forte impacto dessa epidemia na agenda de eventos do Theatro Municipal; o sexto estudo incidental analisou o impacto da Geadas de 1918, entre os dias 25 e 27 de junho, na economia do município; o sétimo estudo incidental analisou os impactos da Revolução de 1924 no município e do seu uso enquanto quartel da Guarda Municipal Provisória, criada para fazer frente aos revolucionários; o oitavo estudo incidental constituiu na análise da recuperação dos ornatos da fachada do edifício no momento de sua restauração, em 1992, pelo artista plástico sanjoanense Romeu Paulucci Buzon; por fim, o nono estudo incidental analisou os custos envolvidos no restauro do Theatro Municipal, em valores corrigidos, a partir de informações na bibliografia e nos documentos levantados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o exposto, se pode perceber que a pesquisa possibilitou a revisão de teses até então existentes na historiografia sobre o tema, surgindo dessas linhas um Theatro Municipal muito mais complexo, mais significativo e mais real, portanto. A pesquisa ainda lançou bases para futuras investigações em diversos temas que apenas foram introduzidos ao longo do trabalho, além de fornecer dados para a implementação de políticas culturais da AMITE, a partir do mapeamento das tendências de preferência de público por mais de dez anos, entre os anos de 2004 e 2014.

Assim, conseguimos atingir os principais objetivos propostos e responder à questão norteadora do estudo. O Theatro Municipal de São João da Boa Vista não é apenas um palco de apresentações, mas é um importante lugar de memória, de cultura, de identidade e inestimável documento histórico, não de um período apenas, mas de mais de um século de mudanças e de permanências. Ele é, de fato, um edifício que parte da população sanjoanense tem orgulho de possuir e é integrante importante de suas

identidades e de seu passado, passado esse materializado nas suas paredes e presente nas memórias daquelas pessoas que o frequentam. Nesse aspecto, as considerações de Ruskin (2008) são angulares na determinação do *valor* daquele inestimável edifício teatral:

Pois, de fato, a maior glória de um edifício não está nas suas pedras, ou em seu ouro. Sua glória está em sua Idade, e naquela profunda sensação de ressonância, de vigilância severa, de misteriosa compaixão (...) [Sua glória] Está no seu testemunho duradouro diante dos homens, no seu sereno contraste com o caráter transitório de todas as coisas, na força que – através da passagem das estações e dos tempos, e do declínio e do nascimento de dinastias, e da mudança da face da terra, e dos contornos do mar – mantém sua forma esculpida por um tempo insuperável, conecta períodos esquecidos e sucessivos uns aos outros, e constitui em parte a identidade, por concentrar a afinidade, das nações (RUSKIN, 2008 :

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Theóphilo Ribeiro de. *Subsídios à História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A., 1973, vol. 1.
- ANDRADE, Theóphilo R de. *Subsídios à História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Scortecci, 2003, vol. 2.
- AZEVEDO, José Osório de Oliveira. *História Administrativa e Política de São João da Boa Vista (1896 a 1932)*. 2ª ed. São Paulo: Editora Sarandi, 2009.
- BERALDO, Sidney E. *90 anos Teatro Municipal*. São João da Boa Vista: Virtual Arte Digital, 2004.
- DURAND, José Carlos. *Política Cultural e Economia da Cultura*. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.
- FABRIS, Annateresa. *Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização*. Anais do Museu Paulista, São Paulo, vol.1, n.1, p.131-143, 1993.
- FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- JERONIMO, Luis Pedro Dragão. *Uma memória e um espaço restaurado em dois tempos: O Teatro Municipal de São João da Boa Vista no momento de sua construção (1914) e a partir de seu restauro, dos anos 1980 aos dias atuais*. 2020. 716p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.
- LEMOS, Carlos. *Eclétismo em São Paulo*. In: *Eclétismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel: EDUSP, 1987, p.69-101.
- MARTINS, Antônio Gomes. *Almanach de São João da Boa Vista para o Anno de 1901*. São João da Boa Vista, 1901.
- MARTINS, Antônio Gomes. *O Município de S. João da Boa Vista*. São João da Boa Vista, 1910.
- MENEZES, Neusa Maria Soares de. *Theatro Mvncipal de São João da Boa Vista – 100 anos (1914-2014)*. São João da Boa Vista, 2014.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 9ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976.
- SPLETTSTOSER JÚNIOR, Jaime. *Alemães, Suecos, Dinamarqueses e Austríacos em São João da Boa Vista*. São João da Boa Vista: Graph Company Editora, 2003.